

A ECONOMIA DO CONSUMO E SUAS PRÁTICAS: SOBRE O CONSUMO CONSCIENTE E SAUDÁVEL NA ESCOLA – UM ESTUDO DE CASO

ANA ELISABETH DE BRITO ALVES; DANIEL DE FREITAS CORREIA; ANA PRISCILA LINS PESSOA; JULIANA DE BRITO ALVES CAVALCANTI; JULIO CESAR ALVES DA COSTA

RESUMO

O artigo trata das relações entre trajetória dos estudantes da rede pública estadual de Pernambuco, que cursam o componente curricular ‘Economia de Mercados’ no 2º ano do ensino médio técnico em Administração, suas escolhas de consumo, a preferência individual, a influência do meio e da renda familiar, buscando estabelecer relações entre comer saudável e não saudável e o quanto isso pode implicar no seu desenvolvimento presente e o futuro mundo do trabalho. A alta taxa de obesidade na escola, o cansaço físico e mental e a quantidade de embalagens de lanches industriais nas lixeiras da escola justificam a construção dessa pesquisa. Os principais objetivos são: Mapear o consumo dos estudantes envolvidos, orientar a uma alimentação saudável, pontuar os riscos dos consumos de lanches nesse cenário. O universo da pesquisa é a Escola Técnica Estadual Senador Wilson Campos-PE, com amostragem de 30 estudantes, o tipo de pesquisa: Quali/quantitativa, a ferramenta de pesquisa foi um questionário aplicado (google forms) e observação empírica direta no período de Outubro de 2022; os resultados principais é que os estudantes tem noção da péssima alimentação e hábitos de consumo e que precisam urgente mudar esses hábitos para uma melhor qualidade de vida social e estudantil.

Palavras-chave: Consumo consciente na escola, Economia de mercado, Práticas saudáveis de consumo.

1. INTRODUÇÃO

O comportamento do consumidor teve estudos importantes inicialmente por volta de 1860, onde as investigações sobre esse tema abordavam o consumo individual, buscando estabelecer relações entre a renda o consumo e o preço do bem. Ao pesquisar um universo de Escola, envolvendo o curso técnico em Administração, estamos falando de estudantes jovens e que passam o dia numa escola integral e comem o dia todo; mas comem o que? Samuelson (1938), retrata o surgimento das chamadas “preferências reveladas”, permitindo que o indivíduo racional ordenaria preferências e que estas seriam reveladas no ato do consumo, ou seja, o cenário pesquisado leva ao entendimento que as preferências reveladas são por consumir o mais prático, ágil, barato e embalado, onde a escolha do consumidor recai sobre sua maior preferência, mesmo sendo o menos saudável.

Conforme Toni, Larentis e Mattia (2012) o consumo consciente é uma maneira de viver com foco na responsabilidade socioambiental, além de manter o meio social com melhor qualidade de vida. Isso implica dizer que quanto mais o indivíduo for comprometido com o meio ambiente com práticas sustentáveis, ao mesmo tempo estará contribuindo para melhores condições de vida, nesse caso os estudantes do case estão contribuindo ao contrário,

consumindo não saudável e disseminando embalagens plásticas exageradamente todos os dias na escola. Diante destes fatos, surgem diversas discussões em volta dos temas que envolvem a questão ambiental, dentre eles o consumo consciente que tem se tornado uma alternativa para a solução dos problemas ambientais, o comportamento do consumidor consciente, por parte de todos que envolvem a sociedade como os indivíduos enquanto consumidores com suas ações individuais ou colaborando com a coletividade.

A alta taxa de obesidade entre os estudantes, o cansaço físico e mental e a quantidade de embalagens de lanches industriais nas lixeiras da escola justificam a construção dessa pesquisa. De acordo com Bauman (2008, p. 71), a sociedade de consumo “[...] representa o tipo que causa, anima ou avigora a opção de um modo de vida e uma estratégia existencial consumista, e que, portanto, abdica de todas as alternativas culturais, sendo assim, o consumismo como típico da sociedade contemporânea, ou seja, uma sociedade que foca na aquisição excessiva, no consumo em excesso, nesse caso o excesso de lanches não saudáveis. Os principais objetivos da pesquisa são: Mapear o consumo dos estudantes envolvidos, orientar a uma alimentação saudável, pontuar os riscos dos consumos de lanches nesse cenário, relatar as razões de um consumo exagerado pelo mais fácil e menos saudável e desafiar os estudantes a iniciarem uma vida de consumo saudável na escola.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de consumo consciente de alunos do curso técnico de administração da ETESWC. A pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso, com pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem de caráter quali/quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado a partir dos princípios adotados pelo modelo de Likert pela ferramenta google forms e tabulação de dados no Tableau Public. Com amostragem de 30 estudantes, utilizou-se consequentemente a observação empírica direta no período de Outubro de 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes se envolveram muito nessa pesquisa, por se tratar de algo norteador e benéfico para suas vidas, tanto pessoal como de estudantes e futuros profissionais. Mapeamos os seguintes pontos:

1. Índice de participação de estudantes na pesquisa (por turma);
2. Gênero;
3. Com que frequência consome salgadinhos na escola, pipoca industrializada, sucos em caixinha, biscoito recheado e refrigerantes;
4. Se sabem da proibição desses lanches na escola;
5. Da oferta de lanches saudáveis pela escola;
6. O quanto gastam de lanches não saudáveis por semana;
7. De gostaria de comer mais saudável;
8. Se tem consciência de seus hábitos alimentares na escola.

Os resultados foram muito significativos e nos traz uma autoconsciência de que o consumo exagerado de lanches embalados é uma realidade na escola e é gritante a poluição que causa da escola e no meio ambiente. Por todos os ângulos da pesquisa vivenciamos pontos negativos desse consumo e que os estudantes tendem a isso pela agilidade e praticidade de abrir um biscoito a fazer uma salada de frutas em casa e levar para a escola, por exemplo. Segundo os relatos e da observação empírica o mais gostoso e prático é menos saudável e muito prejudicial à saúde, implicando em lentidão do raciocínio, à obesidade, taxas de colesterol e glicemias alteradas, impaciência, sono, déficit de atenção, acne, inchaço,

cáries, insônia, problema de estômago, etc., tudo isso devido aos péssimos hábitos de consumo. A seguir, os gráficos da pesquisa quantitativa:

Figura 01 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Com que frequência você consome salgadinho industrializado na escola?
25 respostas

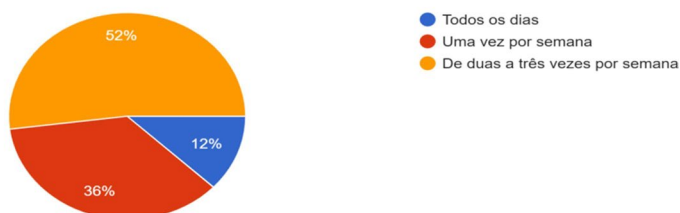


Figura 02 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Com que frequência você consome pipoca industrializada na escola?
25 respostas

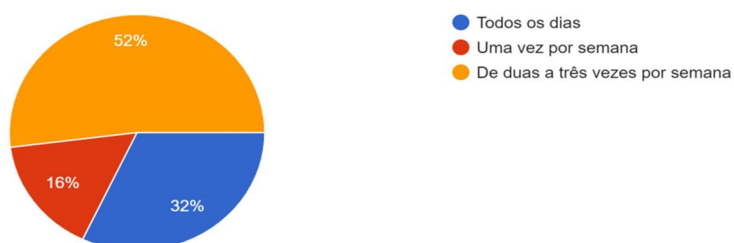


Figura 03 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você toma refrigerante?
25 respostas

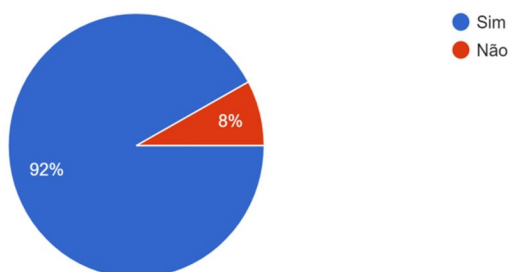


Figura 04 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você prefere biscoito recheado ou salgadinho?
25 respostas

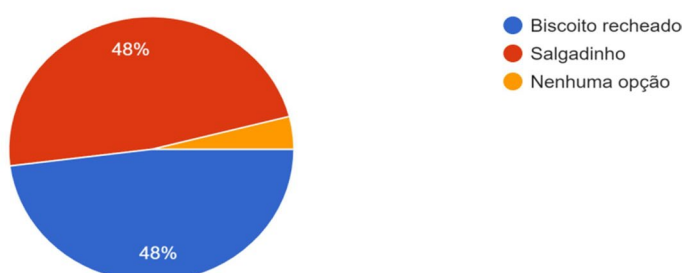


Figura 05 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você prefere suco de caixinha ou refrigerante:

25 respostas

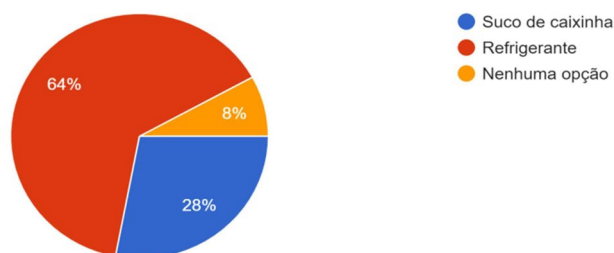


Figura 06 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você sabia que não é permitido esse tipo de consumo lanche na escola?

25 respostas

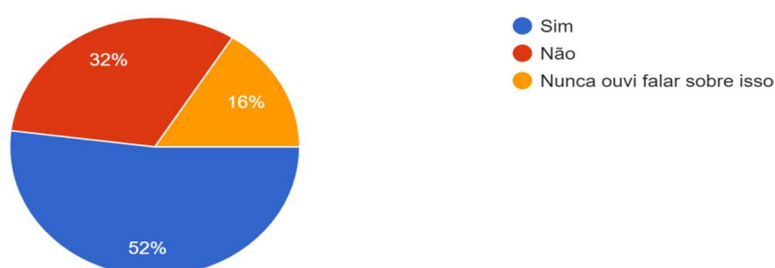


Figura 07 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Quanto você gasta de lanche por semana?

25 respostas

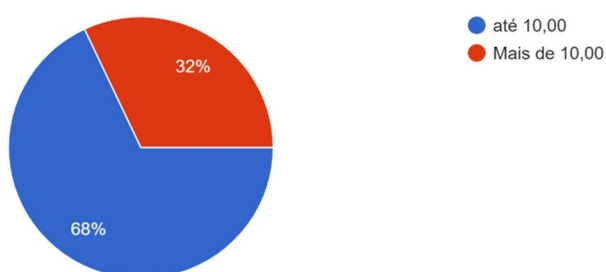


Figura 08 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você gostaria de comer mais saudável?

25 respostas

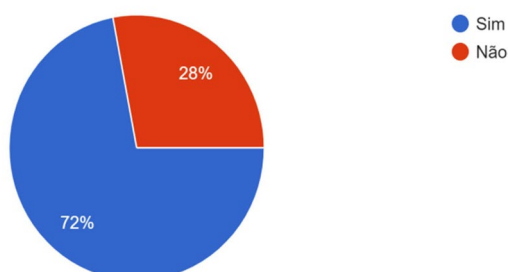


Figura 09 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você tem consciência de seus hábitos alimentares não saudáveis?
25 respostas

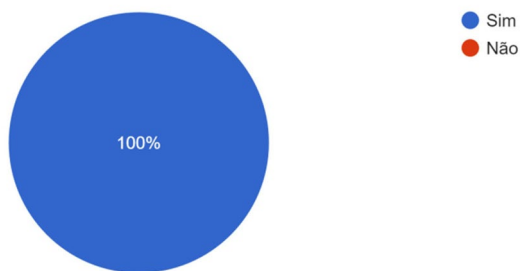


Figura 10 - Pesquisa de campo – ETESWC - Setembro de 2022

Você gostaria de a partir de hoje se desafiar e comer mais saudável?
25 respostas

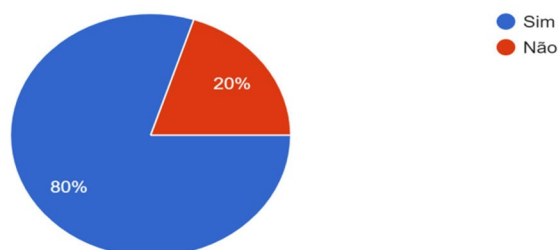


Figura 11 - Culminância da pesquisa – ETESWC – Outubro de 2022



4. CONCLUSÃO

Na culminância da pesquisa, enfatizamos que diversos estudos mostram que o alto consumo de gordura trans muito utilizado na produção de alimentos industrializados, provoca um aumento dos níveis de colesterol ruim (LDL) e diminui os níveis de colesterol bom (HDL). Estas alterações são péssimas para saúde e podem causar problemas como por exemplo: Infarto, Acidente vascular cerebral, Pressão alta. Neste sentido, as revisões foram unânimes: o consumo de alimentos ultra processados aumenta substancialmente o risco de obesidade, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, depressão e várias outras doenças crônicas, além de encurtar a expectativa de vida das pessoas. Os estudantes foram orientados à uma alimentação saudável, com palestra de uma nutricionista e toparam iniciar um processo gradativo de reeducação alimentar, principalmente nos horários que estiverem na escola.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

TONI, Deonit; LARENTIS, Fabiano; MATTIA, Adilene. Um estudo sobre a configuração da imagem do conceito de consumo consciente. RGSA- Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 6, n. 3, p. 116-131, 2012